

A DIVULGAÇÃO DAS DROGAS ILÍCITAS: uma análise em postagens nas redes sociais entre adolescentes

Thiago Marques Lopes¹, Rejane Marinho de Sousa², Paulo Hernandes Gonçalves da Silva³

¹ Acadêmica do curso de Engenharia Agrônômica – Campus Colinas (IFTO); e-mail: thiaguinho2k18@gmail.com

² Técnica em Enfermagem do Campus Colinas do IFTO; e-mail: rejanemarinho@ifto.edu.br

³ Doutorando do Programa de Letras e Literatura – Universidade Federal do Tocantins – Campus Araguaína – Professor do Campus Colinas do IFTO; e-mail: paulohg@ifto.edu.br

Resumo: Este artigo demonstra a análise de textos das redes sociais, fazendo referência às drogas ilícitas em postagens de adolescentes, considerando-se as transformações psicossociais desse período da vida e consequentemente, de vulnerabilidade. Objetivou-se apresentar as consequências do uso de droga, que se tornou um preocupante problema de saúde pública, constatando essa afirmação nas próprias redes sociais. Aportou-se da metodologia da revisão de literatura, com base nos estudiosos que apresentaram conhecimentos relevantes sobre a problemática, e também como pesquisa de campo com base na análise de fragmentos de textos das redes sociais, por meio das técnicas de análise de conteúdo e do discurso, conforme discorrem Pêcheux (1983) e Orlandi (1999). Dentre os resultados obtidos, tem-se a compreensão de que as redes sociais podem trazer benefícios aos adolescentes, bem como para a resolução de problemas de natureza social.

Palavras-chave: drogas ilícitas, facebook, jovens adolescentes

1 INTRODUÇÃO

O mundo se modificou com o avanço das tecnologias digitais e os meios de comunicação, e por isso, o universo virtual tem-se transformado no maior espaço de interação entre as pessoas, visto que atualmente, estão ficando mais tempo interagindo na internet do que em ambientes reais, da mesma forma que o número de computadores pessoais tem aumentado. Com isso, novos problemas sociais e comportamentais surgem, também marcados pelas inserções às redes sociais (GONÇALVES; NUERNBERG, 2012).

Nesta perspectiva, um dos problemas sociais, diz respeito ao uso de drogas ilícitas pelos adolescentes, que dentre outras nuances, pode-se verificar que A adolescência é um momento especial na vida do indivíduo, em que o jovem não aceita orientações, pois está testando a possibilidade de ser adulto, de ter poder e controle sobre si mesmo. Para Marques e Cruz (2000), é um momento de diferenciação em que ao se afastar da família, pode se tornar vulnerável.

A utilização das redes sociais como ferramenta educacional e promotora de aprendizagem quanto aos aspectos emocionais e de valores, intrínsecos aos grupos sociais, família e escola, face à expertise de um mundo tão tecnológico e com vulnerabilidade social aos adolescentes, se configura como justificativa desta pesquisa. Logo, com base na revisão bibliográfica e na pesquisa em rede social, objetiva demonstrar que o encontro do adolescente com a droga é um fenômeno muito mais frequente do que se pensa e repleto de complexidade.

2 METODOLOGIA

Este artigo passou por um percurso metodológico, inicialmente na revisão bibliográfica e nas teorias de análise do discurso e do conteúdo, uma vez que as referidas teorias tornaram-se fundamentais para a compreensão dos fragmentos na rede social Facebook. O referido procedimento metodológico, de acordo Orlandi (1999) e Pêcheux (1983), apresentam no recorte uma unidade discursiva que correlaciona linguagem e situação, numa perspectiva de problema social e de saúde pública: as drogas.

Buscar metodologias para discutir a problemática das drogas ilícitas na adolescência, com ênfase nas características e vicissitudes dos vínculos afetivos constituídos por esses jovens, perpassam pelas relações inclusive das redes sociais. Mozzato e Grzybovski (2011), em suas concepções, demonstram que cada texto é um conjunto de fragmentos discursivos que se entrecruzam e se dispersam, e assim, a análise empreendida executa-se por meio de seleção dessas unidades extraídas do corpus, ou mesmo de recortes de recortes, observados os objetivos da pesquisa.

É o próprio Bardin (1977) quem demonstra a importância dessa metodologia, ao afirmar que a análise de discurso é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimento às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) da referidas mensagens, aqui compreendidas como os recortes ou postagens nas redes sociais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 As drogas ilícitas entre adolescentes: um problema social e de saúde pública

Segundo Marques e Cruz (2000), os levantamentos epidemiológicos sobre o consumo de álcool e outras drogas entre os jovens no mundo e no Brasil mostram que é na passagem da infância para a adolescência que se inicia esse uso. Nos Estados Unidos, estima-se que cerca de três milhões de crianças e adolescentes fumem tabaco. O álcool é usado pelo menos uma vez por mês por mais de 50% dos estudantes das últimas séries do que corresponde ao nosso ensino médio, sendo que 31% chega a se drogar mensalmente.

Numa perspectiva de saúde pública, Pratta (2006) demonstra que os prejuízos provocados pelas drogas podem produzir alterações mais duradouras e até irreversíveis. O abuso de drogas por adolescentes provoca riscos adicionais aos que ocorrem com adultos em função de sua vulnerabilidade. As substâncias psicoativas, dentre elas a maconha e cocaína, e tantas outras, de uma

forma geral produzem aumento do risco de acidentes e da violência, por tornar mais frágeis os cuidados de autopreservação, já enfraquecidos entre adolescentes. Quanto aos inalantes, tais como a cola de sapateiro, solventes de tinta, esmalte, benzina e lança-perfume, possuem elevadas substâncias absorvidas pelos pulmões. Destaque também que algumas síndromes neurológicas persistentes podem ocorrer com o uso crônico, principalmente neuropatia periférica e encefalopatia. Quanto às lesões, configuram-se nos âmbitos renais, pulmonares, hepáticas, cardíacas e no sistema hematopoiético.

No que diz respeito, as especificidades da adolescência e sua relação com o abuso de drogas ilícitas, Silveira et al. (2013) são categóricos ao afirmar que os jovens com baixa condição socioeconômica e são expostos à proximidade com usuários e ao tráfico de drogas em seu local de moradia têm maior propensão a serem consumidores. Para muitos jovens, ser bandido é uma alternativa de ascensão social. Às vezes, eles são motivados pela ideia de que os riscos são compensados por gratificações sociais em rejeição ao tipo de vida dos pais, marcada por dificuldades e pobreza.

3.2 O abuso de drogas ilícitas: as nuances dos recortes de redes sociais

A influência da mídia no comportamento humano é real e efetiva, e contemporaneamente, das redes sociais. É muito comum, portanto, verificar-se um social festivo entre os adolescentes, inclusive, observa-se a propagação de informações entre estes, conforme Silveira et al. (2013). Desta forma, segue a figura 1, que apresenta a postagem direcionada a todos, mas com apelo aos adolescentes:

Figura 1 – Postagem sobre legalização da maconha



Fonte: Pesquisa de campo, 2019

Ao se observar a figura 2, vê-se que o recorte teve sua postagem realizada no Facebook no dia 13 de agosto de 2019, obtendo uma quantidade superior a 212 (duzentas e doze) manifestações de opinião, por meio de simbologias próprias das redes sociais. Destaque ainda para o total de 29 (vinte e nove) comentários e 187 (cento e oitenta e sete reais) compartilhamentos, que conforme os estudos de Bolla et al (2002), ironicamente ao recorte, e em rumo contrário a muito achismo, as pesquisas têm demonstrado que o uso crônico de maconha pode provocar deficit cognitivo, alterações em funções associadas direta ou indiretamente ao córtex pré-frontal, principalmente quando o uso desta substância ocorreu durante a adolescência.

Vale sempre a informação dos adultos aos adolescentes que o uso de maconha proporciona efeitos prazerosos, como: sensação de relaxamento, cinco sentidos mais aguçados, qualquer coisa torna-se divertida, euforia e aumento de prazer sexual. Por sua vez, os efeitos que causam desprazer são: ansiedade, pânico, paranoia, diminuição das habilidades mentais – especialmente da atenção e memória – diminuição da capacidade motora, aumento do risco de ocorrerem sintomas psicóticos, conforme preceitua Laranjeira, Jungerman e Dunn (1998).

Por último, Silva e Mattos (2004) fazem o reforço de que o uso e abuso de substâncias ilícitas pode afetar também o futuro dos adolescentes. A falta de perspectiva ocorre, muitas vezes, devido à dificuldade de aprendizagem e memória, apatia e improdutividade, acarretando em evasão e repetência escolar, fazendo com que o adolescente não evolua na sua vida acadêmica e profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados levaram à conclusão de que discutir a adolescência é tarefa bastante complexa, visto que esta é considerada como um fenômeno moderno que se entrelaça ao mundo virtual e às redes sociais, construindo a subjetividade e articulando com os problemas (como as drogas) e diversos grupos sociais.

Os profissionais da educação devem abordar aos adolescentes que estes são mais suscetíveis ao uso indevido de drogas, em função da fase de desenvolvimento psíquico em que se encontram e, portanto, urge projetos nas instituições escolares, como mecanismos que auxiliem a comunidade escolar para lidar com essa questão.

A identificação do adolescente de risco em função do uso de álcool ou drogas e a definição do melhor tratamento são complexos, porque incluem aspectos sociais, culturais, interpessoais, psicológicos e biológicos, e ainda perpassam por questões problemática como apologia, liberação, tráfico, violência, dentre outros.

Conclui-se também que as redes sociais são eficientes alertas comportamentais. Desta forma, segundo Freitas e Montero (2010), na perspectiva de diversos pontos conectados por fios, de modo que forma a imagem de uma teia, onde os atores sociais são participantes ativos em sua construção, e assim, podem fortalecer os adolescentes com vulnerabilidade aos problemas sociais, como no caso das drogas.

REFERÊNCIAS

- BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.
- BOLLA, K. BROWN, K., ELDRETH, D., TATE, K. & CADET, J. L. (2002). **Dose-related neurocognitive effects of marijuana use**. *Neurology*, 59, 1337-1343, 2002.
- FREITAS, G. M.; MONTERO, M.. **Las redes comunitarias**. En: M. Montero (Org.). *Teoría y Práctica de la Psicología Comunitaria: la tensión entre comunidade y sociedade* (pp.143-172). Buenos Aires: Paidós. 2010.
- GONCALVES, B. G. ; NUERNBERG, D. **A Dependência dos Adolescentes pelo mundo virtual**. *Revista de Ciências Humanas (UFSC)* , v. 46, p. 165-182, 2012.
- LARANJEIRA,R., JUNGERMAN, F. S. & DUNN, J. (1998). **Drogas: maconha, cocaína e crack**. São Paulo: Contexto, 1998.
- MARQUES, A.C.P.R; CRUZ, M.S. **O adolescente e o uso de drogas**. *Revista Brasileira de Psiquiatria (São Paulo. 1999. Impresso)* , v. 22, p. 32-36, 2000.
- MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. **Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios**. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.
- ORLANDI, EP. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas (SP): Pontes; 1999.
- PAVANI, R.A.B., SILVA, E.F., MORAES, M.S. **Avaliação da informação sobre drogas e sua relação com o consumo de substâncias entre escolares**. *Rev Bras Epidemiol*. 2009
- PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, 1983.
- PRATTA, E.M.M. **Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico**.*RevEstud Psicol*. 2006.
- SARTI, C. **A família como ordem simbólica**. *Psicologia USP*, 15(3),11-28.2004.
- SILVA, V. A., MATTOS, H. F. (2004). **Os jovens são mais vulneráveis às drogas?** In: Pinsky, I. & Bessa, M. A. (Orgs.). *Adolescência e drogas* (pp. 31-44). São Paulo: Contexto, 2004.
- SILVEIRA, H.S. ; FERREIRA, V. S. ; ZEITOUNE, R. C. G. ; DOMINGOS, A. M. **Efeitos das drogas lícitas e ilícitas na percepção de adolescentes: uma abordagem de enfermagem**. *Revista Enfermagem UERJ* , v. 21, p. 748-53-53, 2013.